



ESTUDANTE OU PROFESSOR? PIBID COMO PONTE INTERMEDIÁRIA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Ana Beatriz da Silva¹

Anuska Torres Moraes de Paiva²

Iasmin Maria Maciel Barbosa³

Isley Fehlberg⁴

Laiana Moreira Santos⁵

RESUMO

O presente relato de experiência aborda o Subprojeto Química do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido no Centro de Excelência Prof.ª Maria Ivanda de Carvalho Nascimento (Aracaju/SE), no período de novembro de 2024 a novembro de 2025. O PIBID atua como um mediador essencial entre a teoria e a prática pedagógica, proporcionando uma vivência imersiva na Educação Básica que aprofunda a compreensão dos desafios do ensino-aprendizagem. O subprojeto se propôs a implementar Planos de Ação em turmas de 1^a e 3^a séries do Ensino Médio, visando a melhoria da aprendizagem em Química. As principais ações incluíram a elaboração e aplicação de jogos didáticos, experimentos e apostilas (em razão da carência de livros). As práticas pedagógicas adotadas, fundamentadas em teóricos como Vygotsky, Piaget e Ausubel, mostraram-se eficazes para despertar o interesse e ampliar a participação dos alunos, promovendo um ensino mais dinâmico e interativo. O resultado da vivência proporcionou às bolsistas um significativo amadurecimento profissional, com o desenvolvimento de habilidades didáticas e uma maior compreensão da realidade docente. Assim, o PIBID se consolida como um programa essencial para o fortalecimento da formação inicial do professor.

Palavras-Chave: PIBID, Formação de Professores, Ensino de Química, Educação Básica, Aprendizagem Significativa.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Sergipe Campus Aracaju - IFS, biasaintting@gmail.com

² Professora Supervisora do Subprojeto Química no Centro de Excelência Prof.ª Maria Ivanda de Carvalho Nascimento, anusmoraes@hotmail.com

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Sergipe Campus Aracaju- IFS, iasminb760@gmail.com

⁴ Coordenadora de área do PIBID Subprojeto Química no Instituto Federal de Sergipe Campus Aracaju, isley.fehlberg@ifs.edu.br

⁵ Graduanda do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Sergipe Campus Aracaju, laianamoreira@hotmail.com

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. No âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

INTRODUÇÃO E REFERÊNCIAL TEÓRICO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma das políticas, que vêm contribuindo significativamente para o aprimoramento de habilidades e propiciando experiências, as quais muitos dos professores formados antes deste programa não tiveram a oportunidade de usufruir quando ainda em formação (Brasil, 2007).

Segundo Lima et al. (2021), o PIBID funciona como um laboratório de práticas docentes no contexto escolar, estabelecendo uma ponte entre escolas e universidades e fortalecendo a formação acadêmica em diversos aspectos: profissional, pessoal, científico e até financeiro. A presença do licenciando em sala de aula possibilita a exploração do território escolar e a realização de investigações sobre a realidade educacional, fatores que podem despertar e fortalecer a identificação com a docência. Em outras palavras, o estudante vai sendo lapidado na prática, experiência que lhe permite compreender os desafios que permeiam o processo de ensino-aprendizagem, os quais envolvem não apenas os alunos da educação básica, mas também professores, gestores, políticas educacionais, estrutura física e recursos didáticos.

Como afirma o autor supracitado, o incentivo financeiro proporcionado pelo programa também não deve ser visto apenas como um benefício adicional. Para muitos estudantes, ele representa a única base de sustento durante a graduação. Jovens enfrentam grandes dificuldades para ingressar no mercado de trabalho devido à falta de experiência, e aqueles que conseguem um emprego muitas vezes acabam comprometendo sua formação para atender às necessidades básicas. Nesse contexto, a evasão acadêmica se intensifica. Assim, políticas públicas que favoreçam a permanência e a conclusão dos estudos pelos graduandos das licenciaturas são essenciais para o fortalecimento da educação e para a formação de profissionais mais preparados.

Está evidente para os licenciados que a vivência em sala de aula durante a formação inicial rompe com a rigidez tradicional da prática docente, permitindo o desenvolvimento de uma docência mais flexível, adaptável e significativa. De acordo com Macedo (2000) e Antunes (2005), o aprimoramento do conhecimento por meio de práticas lúdicas atua como

um importante facilitador do processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, o pibidiano aprende ao ensinar e ensina ao aprender, compartilhando esse movimento formativo com os

estudantes da educação básica.

IX Seminário Nacional do PIBID

estudantes da educação básica. Ao promover a ciência no cotidiano escolar, ele contribui para que a aprendizagem adquira sentido e relevância para os alunos.

De acordo com a visão de Ausubel et al. (1980), quando o conhecimento passa a fazer sentido (interligar os conhecimentos prévios aos novos) a aprendizagem pode fazer interconexões com o mundo que o aluno conhece. O aluno não é uma ilha; ele está inserido em uma sociedade e é nesse contexto que o aprendizado acontece. Trata-se de uma via de mão dupla: o indivíduo aprende com o meio e, ao mesmo tempo, transforma esse meio a partir das experiências e conhecimentos que compartilha. Parafraseando Vygotsky (1991), o desenvolvimento humano ocorre nas interações sociais, nas trocas e nos vínculos que se estabelecem no cotidiano.

Esse entendimento pode ser associado à experiência do pibidiano, que transita entre universidade e escola, aplicando na prática o que vivencia na graduação e ressignificando seus saberes. Nessa perspectiva, o aluno deve ocupar o centro do processo de aprendizagem; o professor atua como mediador, um meio para que a aprendizagem aconteça, e não como o fim em si mesmo. Piaget (1970) destaca a importância da autonomia intelectual, defendendo que o estudante deve pensar por si mesmo, reconstruindo conhecimentos e elaborando novos entendimentos.

O presente relato tem por objetivo apresentar as vivências em sala de aula nas turmas de 1º e 3º anos, as quais impactaram significativamente o desenvolvimento acadêmico das licenciandas. Por meio da aplicação de atividades lúdicas, realização de experimentos, elaboração e correção de avaliações, entre outras práticas, as licenciandas puderam experienciar as dificuldades do cotidiano escolar, o trabalho em equipe e demais desafios inerentes à docência. Essas vivências ampliaram sua compreensão sobre o campo educacional, permitindo-lhes uma prévia da prática docente ainda durante a formação inicial.

METODOLOGIA



O presente trabalho relata as atividades desenvolvidas e as experiências vivenciadas pelas bolsistas de iniciação à docência do curso de Licenciatura em Química do IFS – Campus Aracaju nas turmas de 1^a e 3^a séries do ensino médio do Centro de Excelência Prof.^a Maria Ivanda de Carvalho Nascimento, localizada no bairro Santos Dumont – Aracaju/SE.

As ações desenvolvidas foram divididas nas etapas: 1) Diagnóstico e Planejamento; 2) Elaboração e Produção de Materiais; 3) Implementação e Intervenção; 4) Registro e Avaliação.

Na primeira etapa realizou-se reuniões periódicas com a supervisora para análise das necessidades de aprendizagem dos alunos e definição dos conteúdos a serem trabalhados como modelos atômicos, tabela periódica e reações orgânicas.

Na segunda etapa foram desenvolvidos planos de ação e produção de materiais didáticos diversificados com atividades de cunho formal, tais como, apostilas sobre distribuição eletrônica, banco de questões e revisão de conteúdo, e de cunho lúdico, como, jogos de tabuleiro sobre Modelos Atômicos e Reações de Substituição, e Quebra-Cabeça sobre Tabela Periódica.

Na terceira etapa realizou-se a aplicação das atividades em sala de aula, incluindo a realização de aulas experimentais com materiais alternativos, visando desmistificar o caráter abstrato da Química e conectá-la ao cotidiano dos estudantes.

Na quarta etapa, realizou-se o registro dos resultados em diários de bordo e a correção das avaliações como fontes de dados para o monitoramento do processo de ensino-aprendizagem e registro dos desafios encontrados (limitações de material, tempo, infraestrutura).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do Subprojeto PIBID-Química em 2025, no Centro de Excelência Prof.^a Maria Ivanda de Carvalho Nascimento, evidenciaram a eficácia das metodologias ativas e

lúdicas como ferramentas de mediação para o ensino de Química, além de revelarem desafios cruciais na formação inicial docente.

IX Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

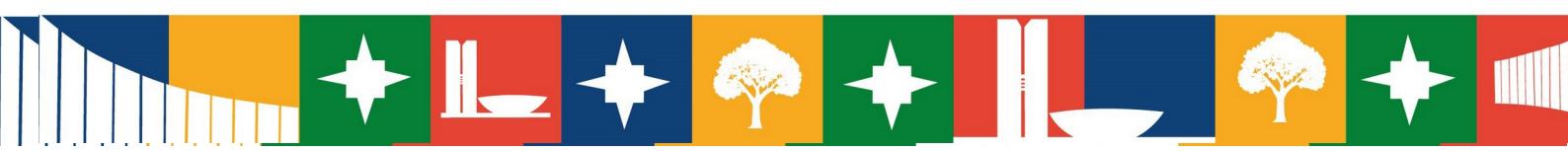
No decorrer das atividades realizadas na escola, foi possível compreender o funcionamento da instituição, os desafios enfrentados no cotidiano escolar, além da promoção da experiência fomentadora necessária para uma melhor formação docente, como ser capaz de elaborar e organizar atividades com diferentes propostas metodológicas.

Durante o jogo de tabuleiro (Imagem 1), observou-se discussões entre as equipes que indicaram evolução na compreensão das características de cada modelo atômico, favorecendo a aprendizagem colaborativa. Segundo Vygotsky (1991), o aprendizado ocorre de maneira mais eficaz quando mediado socialmente, permitindo que o estudante avance por meio da troca de ideias com seus pares.

Imagem 1: Jogo de Tabuleiro sobre Modelos Atômicos



Fonte: Arquivo pessoal



Esse pensamento também evidencia a eficácia das questões utilizadas na dinâmica do quebra-cabeça, mesmo frente ao ~~impedimento da Internet para~~ ^{desconhecimento da Internet para} que a mesma fosse executada. Notou-se que a participação dos alunos se manteve satisfatória, mostraram empenho em relacionar símbolo, número atômico e propriedades dos elementos.

A apostila sobre Distribuição Eletrônica e Semelhanças Atômicas, serviu como instrumento complementar, permitindo que os alunos revisassem os conteúdos com mais

autonomia. Observou-se que muitos recorriam à apostila durante as aulas, o que contribuiu para a sistematização dos conceitos e para a segurança na resolução de exercícios e posterior avaliação (Imagem 2).

Imagem 2: Vistoria de avaliação e aplicação de apostila



Fonte: Arquivo pessoal

Os resultados obtidos durante a utilização do jogo sobre Reações de Substituição, aplicado no 3º ano, possibilitou analisar que os estudantes apresentaram melhora na identificação dos tipos de substituição e na interpretação das reações apresentadas, evidenciando que a abordagem lúdica favoreceu a fixação dos conteúdos, conforme Ausubel

(1980), atividades contextualizadas contribuem para o aprendizado seja mais duradouro e significativo.

A realização da atividade experimental (Imagem 3) utilizando materiais alternativos sobre Reação de Oxidação Branda em Alcenos, ampliou significativamente o interesse dos estudantes, que se mostraram motivados ao observar, na prática, conceitos que antes pareciam distantes da realidade escolar. O caráter participativo tornou o processo mais significativo, a

participação dos alunos e discussão sobre o experimento, ajudou a notar a aprendizagem dos mesmos. Segundo Vygotsky (1991), experiências práticas associadas à mediação docente favorecem a internalização de conceitos científicos.

Imagem 3: Experimento sobre Reação de Oxidação Branda em Alcenos



Fonte: Arquivo pessoal

As atividades desenvolvidas foram concluídas com êxito, incluindo ações lúdicas que estimularam o interesse e o envolvimento dos alunos. Como as turmas possuíam um perfil diversificado, a ludicidade contribuiu positivamente para uma aprendizagem significativa, onde a participação crescente dos estudantes foi um dos principais resultados observados. Alunos que inicialmente demonstravam desinteresse passaram a se envolver mais nas aulas, enfatizando a relevância de pibidianos nas escolas.





Esse pensamento se alinha ao de Sousa et al. (2016), que destaca que a atuação dos bolsistas do PIBID contribui diretamente para o interesse dos alunos e para o seu desempenho em avaliações escolares, reforçando a importância dessa interação no ambiente educacional. Para além disso, aulas com utilização do lúdico proporciona uma formação docente com senso de criatividade, podendo gerar mudanças positivas para o cenário educacional.

As metodologias pedagógicas foram desenvolvidas com o intuito de elucidar e contextualizar conteúdos químicos, favorecendo assim o processo de ensino aprendizagem e formação docente. Através das diferentes ferramentas e metodologias utilizadas foi possível observar a relevância das relações interpessoais na escola. Quando o professor mantém um bom vínculo com os seus alunos, agrega imensamente para o processo de ensino aprendizagem.

Outros pontos cruciais foram promovidos ao longo do programa, como a construção da confiança e autonomia docente. Durante esse estágio, o futuro professor encara a realidade da sala de aula e as limitações existentes na estrutura escolar. Aprende na prática, com o auxílio da observação de profissionais experientes, a adaptar as suas aulas a realidade local e a agir em certos tipos de situações que ocorrem no âmbito das instituições de ensino.

A participação no PIBID, permite uma experiência enriquecedora que proporciona uma formação docente mais conectada com a realidade da educação básica. A vivência prática no ambiente escolar permite compreender os desafios enfrentados diariamente pelos professores, a dinâmica institucional e o papel essencial do educador.

Ademais supracitado, o programa proporciona um estímulo à permanência na graduação com responsabilidade e dedicação, pois é necessário manter um índice de rendimento acadêmico crescente (o qual é impactado por reprovações, notas baixas, frequência etc.), isso contribui com a maior probabilidade de conclusão do curso e diminuição de evasões.





Quanto aos desafios enfrentados ao longo do programa, esses se mostraram essenciais para lapidar o profissional que se espera ver em ação com seus futuros alunos, companheiros de trabalho etc. Pois no cotidiano escolar diversos desses e até outros desafios poderão ser recorrentes, e como lidar com eles será o que definirá um ótimo profissional. Para isso é essencial que o docente preze pelo seu próprio bem estar físico, mental e emocional.

CONCLUSÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) permitiu aos bolsistas a habilidade de planejar e elaborar sequências didáticas, ministrar aulas e conhecer o verdadeiro chão da escola. Tem contribuído de forma significativa para a formação docente, permitindo socializar com alunos e corpo escolar, conhecer os seus desafios diários, além de incentivar a reflexão e investigação de novas aprendizagens.

Diante de todo o processo de desenvolvimento de atividades, pode-se afirmar que foi criado um vínculo afetivo entre as partes envolvidas que vão além dos muros da escola, elos que proporcionam aos pibidianos a chance de desempenhar seu papel enquanto estudantes de Licenciatura em Química, garantindo a promoção de experiências exitosas para uma formação de qualidade.

Dessa forma, é notório a relevância do programa no meio educacional, pois além de possibilitar a aquisição de habilidades, associação entre teoria e prática, promove uma criação de identidade e consolidação profissional.

REFERÊNCIAS

SOUSA, Rafael Marinho et al. **Contribuições do PIBID no desempenho dos alunos de uma escola pública em avaliações externas.** In: Congresso Nacional de Educação – CONEDU, 2016. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/20574>. Acesso em: 22 jul. 2025.





DE JESUS, Filipe Augusto. **Em busca de soluções para evitar a evasão nos cursos de exatas da universidade federal de Sergipe: relatos de uma proposta da química.** Debates em Educação, [S. l.], v. 7, n. 14, p. 33, 2015. DOI: 10.28998/2172-6600.2015v7n14p33. Disponível em: <https://seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/974>. Acesso em: 20 jul. 2025.

ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências.** 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

AUSUBEL, David Paul; NOVAK, Joseph Donald; HANESIAN, Hanesian. Psicologia Educacional. 2. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

MACEDO, L.; PEETY, A.L.S. e PASSOS, N. C. **Aprender com jogos e situações-problema.** Porto Alegre: Artmed, 2000. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

PIAGET, J. **A educação e a psicologia.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1970.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.